

# *Forças Armadas: o mito da crise de identidade*

Sebastião José Ramos de Castro\*

*Comunicação apresentada em sessão do NEPHIM.*

**C**rise de identidade pode ser entendida como a falta de dados que identificam uma pessoa, tais como: nome, idade, profissão, sexo, defeitos físicos, impressões digitais etc. Crise de identidade das Forças Armadas brasileiras pode ser compreendida como sendo o fato de que as mesmas estão carentes de dados que as identifiquem precisamente.

Será esse o caso? Nossas Forças Armadas não possuem características próprias que as definam e personalizem? Suas atribuições não estão perfeitamente definidas?

É com base nessas indagações que procuraremos demonstrar que a falada crise de identidade das Forças Armadas brasileiras é um mito criado e que não possui qualquer fundamento.

Analisemos o problema.

Com o desmembramento da extinta União Soviética e os fatos decorrentes, surgiu uma única superpotência, os Estados Unidos da América do Norte – EUA. Com o sensível abrandamento do conflito ideológico entre o Leste e o Oeste (comunismo *versus* capitalismo), dando origem a uma nova ordem mundial, a mídia e setores inte-

ressados passaram a questionar o papel e a necessidade de existência das Forças Armadas brasileiras e criaram o mito da crise de identidade.

Inicialmente, queremos esclarecer que usamos a expressão abrandamento e não extinção porque consideramos que uma ideologia não se extingue. Exemplo evidente dessa assertiva é o caso do nazismo, que foi não apenas derrotado ao fim da Segunda Guerra Mundial e, sim, literalmente esmagado e destruído, e que ressurgiu, com toda a sua virulência, inclusive nos EUA, através da ação de vários grupos organizados. De igual forma, a doutrina marxista-leninista não está morta e constata-se, no Brasil, o endeuamento de figuras com Marx, Che Guevara, Fidel Castro e a aplicação dos seus princípios doutrinários.

No Brasil, a oposição das Forças Armadas às tentativas de conquista do Poder pelos adeptos dessa ideologia tem sido uma constante, desde a Intentona Comunista de 1935. Evidentemente, após a Segunda Guerra Mundial ocorreram as tentativas, algumas bem-sucedidas, de expansão do Movimento Comunista, sob o patrocínio da URSS e da República Popular da China e, especialmente, de Cuba, quando esta se tornou a primeira nação comunista das Américas, após

\* General-de-Exército. Sócio efetivo do IGHMB.

a vitória de Fidel Castro. Ocorreu o chamado período da Guerra Fria e tentativas de implantação de regimes comunistas em vários países da América, inclusive no Brasil. As guerrilhas urbana e rural levadas a termo no Brasil obrigaram nossas Forças Armadas a interferir para eliminar a ameaça. Deve-se salientar que apenas uma pequena parcela das mesmas foram empregadas para esse fim; porém, o fizeram dentro do espírito de sua destinação constitucional de manutenção da ordem interna, como também o fizeram quando da tentativa do radicalismo de direita representado pelo Movimento Integralista em 1938.

Desde a primeira Constituição Brasileira, a do Império, de 1824, com pequenas modificações, a missão constitucional das Forças Armadas tem se mantido inalterada. É uma missão que define, com precisão, a identidade das Forças Armadas do Brasil.

Vejamos o que prescrevia a Constituição de 1824.

*Título V – Cap VII – DA FORÇA MILITAR*

*Art 145 – Todos os brasileiros são obrigados a pegar em armas, para sustentar a Independência, a integridade do Império e defendê-lo de seus inimigos externos e internos.*

*Art 148 – Ao Poder Executivo compete privativamente empregar a Força Armada de mar e terra como bem parecer conveniente à segurança e defesa do Império.*

*Art 102 – Do Poder Executivo*

*O Imperador é o chefe do Poder Executivo e o exercita pelos seus Ministros de Estado.*

*São suas principais atribuições:*

.....

*XV Prover a tudo que for concernente à segurança interna e externa do Estado, na forma da Constituição.*

Como se pode constatar, essas premissas continuam válidas até os dias atuais, não obstante o esforço que foi realizado por alguns setores, que podemos considerar como revanchistas, de retirar das Forças Armadas a responsabilidade pela Segurança Interna (manutenção da lei e da ordem), o que foi obstado pela enérgica atuação dos ministros militares da época.

A identidade das Forças Armadas brasileiras com a finalidade para a qual existem está claramente definida. De sua missão constitucional decorrem as diferentes tarefas que deverão estar em condições de cumprir.

Com o decorrer dos tempos, como resultado da evolução interna e da conjuntura internacional, novas tarefas surgiram além das tradicionalmente consagradas. São as chamadas Atividades Subsidiárias. Ao analisar sua missão, o Exército definiu como tarefas a realizar: defender a Pátria; garantir os Poderes Constitucionais; garantir a Lei; garantir a Ordem; cooperar com o Desenvolvimento Nacional; cooperar com a Defesa Civil e participar de Operações Internacionais.

É claro que, para bem poder cumprir essas tarefas, as Forças Armadas deveriam contar com recursos financeiros que assegurassem o seu reequipamento, instrução e adestramento. Ocorre que, de uns tempos para cá, esses recursos têm sido cada vez mais reduzidos.

Em face dessa circunstância, o Exército decidiu investir em um núcleo de modernidade tendo como vetores: uma força de pronto emprego; um sistema de comando e controle; o ensino militar; a guerra eletrônica; a aviação do exército e o núcleo de blindados.

A Força de Pronto Emprego é integrada pela Força de Ação Rápida, pela Força de Paz e outras OM selecionadas.

A Força de Ação Rápida é integrada pela Brigada de Infantaria Pára-quedista; 12ª Bda Inf Leve (Amv); pelo 1º Batalhão de Forças Especiais e por OM operacionais da Aviação do Exército, todas elas pertencentes à Reserva Estratégica.

A Força de Paz é, em princípio, um Batalhão de Infantaria Reforçado.

Na medida de suas possibilidades, função da disponibilidade de recursos, visando a diminuir o *gap* tecnológico com relação a exércitos de outras nações mais dotados de meios, têm sido adquiridos materiais tanto no exterior como no próprio país, prestigiando a indústria nacional de material de defesa.

Em resumo, ao analisar a conquista mundial e suas conseqüências para o Exército brasileiro, o então Ministro do Exército, General-de-Exército Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, expediu Diretriz que estabeleceu o seguinte: no campo interno, dar continuidade à estratégia da presença; no campo externo, assegurar condições adequadas à consolidação da estratégia da dissuasão e à capacitação da Força para se fazer representar corretamente nas missões internacionais decorrentes de tratados celebrados pelo Estado brasileiro, de forma a gerar, no ambiente internacional, a necessária confiabilidade no Brasil.

De tudo que foi apresentado, podemos concluir que é um mito dizer-se que há uma crise de identidade. As Forças Armadas brasileiras sabem perfeitamente qual sua missão constitucional, a finalidade de sua existência e que tarefas devem estar em condições de cumprir. O que as afeta é a escassez de recursos financeiros e não dúvidas sobre sua destinação.

A participação do Exército em vários episódios da vida nacional, em cumprimento de sua missão constitucional, foi definindo suas características de identidade como Insti-

tuição, tais como as de: instituição regular; instituição nacional; instituição permanente; instituição democrática; instituição organizada com base na disciplina e hierarquia; instituição apolítica-partidária; e instituição subordinada ao chefe do Poder Executivo, nos limites da lei.

Foi, assim, sendo forjada uma consciência militar da necessidade do Exército (e por consequência de Forças Armadas) para assegurar a independência e a soberania do País, para manter o patrimônio nacional, para garantir o regime democrático e para manter, no campo interno, a ordem e a lei, quando ameaçadas por graves perturbações da ordem pública.

À nossa memória vêm as imagens de soldados brasileiros lutando na Guerra da Independência, dominando rebeliões como a Abrilada, Setembrada, Novembrada, Sabina, Balaiada, Cabanagem, Revolução de Sorocaba, Revolta de Minas Gerais, Guerra dos Farrapos e, dessa forma, garantindo e consolidando a unidade nacional. São eles que enfrentam, com bravura, os inimigos externos, na Guerra da Cisplatina, na Guerra do Uruguai, na Guerra contra Oribe e Rosas, na Guerra da Tríplice Aliança, na Segunda Guerra Mundial; que se batem contra as revoltas de fanáticos religiosos, como em Canudos e no Contestado; participam, com destemor, de movimentos para o restabelecimento dos princípios de liberdade e democracia, nas revoltas de 1922 e 1924, no Movimento Constitucionalista de 1932 e na Revolução de 1930. São eles que enfrentam, com altivez, as tentativas totalitárias de conquista do poder em 1935, 1938 e 1964, as ações de guerrilha urbana e rural e contribuem, em 1945, ao regressarem da Segunda Guerra Mundial, para o restabelecimento da Democracia.

Essa tem sido a missão dos soldados do Brasil.

